Ano 19.º — Sabado, 21 de Agosto de 1926 — N.º 940

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Politica de Aveiro

O assunto palpitante da semana é a resolução tomada pelo tenente-coronel medico, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, pedindo, telegraficamente, a demissão do cargo de governador civil que neste distrito estava desempenhando a contento de todos, excepto dos democraticos e de um ou outro politico dos concelhos distantes, afirmando-se que essa atitude fôra tomada por a oficialidade da guarnição de Aveiro não ter comparecido na *gare* da estação á passagem do chefe do governo para o norte.

Quer dizer: a intriga politica, que, em volta do nome honrado do dr. Manuel Cruz, se estabeleceu, acaba, [illegible] —de produzir os seus efeitos, obrigando a afastar-se do logar, que com tanta distinção vinha ocupando, um dos poucos homens que mais qualidades reunia para garantir uma obra patriotica, de conciliação e justiça, nesta hora grave que atravessâmos.

Pois então está dito. Continuem os elementos dissolventes a predominar, continuem os politicos profissionais a embrulhar, a ensarilhar, e veremos, no fim, em que dá a nova experiencia do 28 de maio com todas as suas promessa de regeneração de costumes.

A saída do dr. Manuel Cruz do governo civil do distrito reputamo-la, nesta altura, dum grave sintôma.

Manuel Cruz tinha direito a ser considerado doutra forma porque é um caracter impoluto, uma consciencia recta, um coração de oiro. Só o não reconhece quem sistematicamente se afasta de cidadãos que reunem tão bons predicados como ele. Mas esses um dia virá em que hão de encontrar a paga do seu proceder se antes o remorso os não castigar, como merecem.

E' uma questão de tempo.

Ingratidão

O *homem* tinha vindo de Paris apenas soube do triunfo da revolução, concerteza persuadido de que havia soado a hora do *resgate*. Deixou tudo. Era necessario e por isso não se fez esperar.

Corro a salvar-te
Patria infeliz,
Com o pronto alivio
Para o teu nariz...

Mas o diabo tece-as, o mundo dá não sei quantas voltas por minuto, a *informação* estende-se e vai se não quando surge a policia que o faz ir a nove até á fronteira onde se sóme com todas as dedicações, sacrificios, amor á causa, conhecimentos linguisticos e depois de alguns dias de chelindró como qualquer catita.

Já viram naufragio mais doloroso?

Oh! A ingratidão dos homens!...

Artigo

Por nos ter chegado tarde ás mãos só no proximo numero inseriremos o costumado artigo do dr. Lopes de Oliveira intitulado *—Modos de vêr.*

Carteira dum viajante

De ha muito afastado—cêrca de quatro lustros—desta formosa e encantadora região, onde tantos afectos me prendem, voltei, vencido pelas memorias saudosas do torrão natal e por instantes solicitações.

Chego! Espera-me uma cativante recepção e é indiscriptivel o meu comovido enleio ao ver os meus, ao ver o mesquinho burgo do meu saudoso lar, alcandorado na pequena encosta do monte, ao ver o formoso vale subjacente, cortado pelo meu poetico Vouga, semelhando uma larga facha de prata, circundada de verdejantes salgueiros que o ensombram.

Aturdido, como que em estasi, não me sacio de renovar no meu espirito tão gratas impressões, e, alfim, lanço-me nos braços da familia, e numa comoção que chega ás lagrimas, todos espandimos os efusivos carinhos que trasbordam dos nossos corações.

Consumidos alguns dias de dôce convivio familiar, visito os pontos do logar e arredores a que mais se prendiam as minhas recordações, principalmente as margens virentes, encantadoras do meu querido Vouga, descobrindo aqui e alem sitios preferidos para passar as horas de calma.

Depois, foi para mais largo o meu pensamento, avultando nas minhas memorias do passado a velha cidade de Aveiro, aqui tão perto, como que a descortinar-se na fimbria do horisonte. Não podia deixar de ser, porque foi em Aveiro que passei o melhor tempo da mocidade, estudante do liceu, ora comparsa animado da alegria esfusiante dos rapazes, ora tremendo maleitas de colicas.

Não era eu, valha a verdade, dos estudantes menos aplicados, e levaria, talvez, ao fim o meu curso, se o Dr. Elias me não puzesse, por duas vezes, o rabo-leva duma grande raposa em matematica. Desanimado, julgando a carreira cortada, aproveitei então o chamamento, instantemente repetido, dum tio meu, irmão de minha mãe, que mourejava com bons cabedais no Pará, e assim, sabe Deus com que pena, deixei de estudar. Fiz bem, afinal, pois que pelas letras seria a esta hora um vulgar bacharel formado, amanuense duma secretaria qualquer.

Por uma linda manhã, serena e tepida, lá vou eu, pois, em demanda da rainha do Vouga, ou, como dizem os poetas, da Veneza de Portugal, ansioso de ver os seus melhoramentos de que me tinham informado.

Achei a estação diferente e mais vistosa, e ao sair surpreende-me, deveras, o largo e a grande e bela avenida que o liga com a cidade. Vai ficar uma obra grandiosa quando se completar. Vêem-se já, marginando-a, algumas casas de magnifica aparencia em moderno estilo.

Na cidade procurei encontrar algum conhecido, estudante do meu tempo, para me guiar, e então lembrei-me que deveria estar por ali o Arnaldo Ribeiro e lá fui á velha farmacia, mas soube, com pezar, que estava para a Costa do Valado. Tive que remar por outro lado, e sempre consegui quem me acompanhasse no roteiro da minha cubiçosa romagem.

No largo das palmeiras, Luiz Cipriano, encontra-se, quasi recondito, o *Chalet dos Embarras—W*—primeira novidade, e que é como o que ha de melhor nas grandes capitais.

Ao cimo da Costeira, numa dependencia da Misericordia, foi-me mostrada a Biblioteca Municipal. Bem disposta. Está em começo, mas já tem bastantes livros de sciencias, viagens e literatura. Parece que está merecendo grandes cuidados.

No jardim um avantajado e elegante coreto, e junto, para ser ligado á parte baixa por uma escadaria monumental, um parque delicioso, que me deu uma agradavel impressão. Corta-o um imenso lago, decorado por verdejantes pingentes dos chorões que o bordam, e vêem-se ruas graciosamente delineadas, revestidas já de magnifico arvoredo, onde se gosa uma frescura consoladora.

Daqui passei ao hospital, e do que vi desse estabelecimento, que é uma maravilha, pela sua estética, pelo aceio esmerado das enfermarias, pelo conforto, quasi luxo, dos seus quartos particulares, pela disposição da sala de operações, opulenta de luz, e onde não faltam comodidades e os mais raros instrumentos, impõe-se á nossa admiração.

O hospital é uma instituição completa e inexcedivel, honra e gloria do provedor da Misericordia, Ex.mo Dr. Lourenço Peixinho, que o fez surgir dum casarão abandonado, já condenado, por provedorias transatas, a ser vendido.

As outras obras a que me referi são da iniciativa da Camara Municipal a que preside tambem o Dr. Lourenço Peixinho, que me dizem ser dum caracter decisivo, manifestando-se um verdadeiro fanatico pelo engrandecimento da sua terra, até ao sacrificio da sua propria saude e interesses, devendo-se assim, principalmente, á sua prodigiosa actividade, ao seu acrisolado bairrismo todos esses trabalhos, que, adaptados aos encantos e beleza natural da ria, serão como que os primordios dum vasto plano de transformação da cidade.

Na obra do Dr. Peixinho, sente-se, palpita o grande amor que o domina pela sua terra, e isso é por todos, em geral, reconhecido, pois que, num alevantado rasgo de aplausos calorosos, lhe tributam a maior simpatia e consideração, o que lhe provam da forma mais evidente, num significado de confiança, gratidão e esperança, reelegendo-o, sucessivamente, como têem feito, para os cargos municipais.

Depois parece que todos os aveirenses, dominados pelo mesmo sentimento de apaixonado regionalismo, secundam, duma forma imponente, o esforçado empenho da Camara no embelezamento da cidade. Assim, encontram-se belas residencias do mais aperfeiçoado gosto moderno, e grandes estabelecimentos comerciais com artisticas fachadas:—Salgueiros, Ricardo Cruz, Migueis Picado, Armazens de Aveiro, Garage Trindade, Alberto Rosa e tantos outros.

Como portuguez, nascido nesta região, entusiasmo-me com este progresso, e por isso, sem *parti-pris*, sem o menor intuito de lisongear seja quem fôr, congratulo-me com este movimento e antegoso já a satisfação de ver publicadas estas minhas impressões do que vi e me disseram, para que, ao menos, os nossos patricios do Pará e doutros pontos do Brazil possam, no intimo do seu amor patrio, lê-las e gosar, compreendendo, como eu, quanto tem podido a tenacidade, quanto vale o apaixonado bairrismo, guiados por um apurado criterio para o engrandecimento da nossa terra.

Agora, findo este manifesto da minha admiração, como sincero regionalista, tenho, amigo Arnaldo, que fazer-lhe a minha apresentação:—Eu sou aquele rapaz, Avelino Gomes, um pouco mais taludo que você, que andava muito com o Figueira, que denominavamos *o vate*. Devo já ter despertado as suas remeniscencias; mas para melhor me reconhecer qualquer dia vou visita-lo, e no entanto mando-lhe este mal alinhavado escrito, pobre, mas sentido, pedindo-lhe para o fazer publicar no seu apreciado jornal, se isso não o contraria.

Algures do Vouga, Julho de 1926.

J. Avelino Gomes

N. da R.—*Por mais que tenhâmos cogitado ainda não foi capaz de nos vir á ideia quem seja o autor destas linhas que, com o maior prazer, oferecemos aos leitores de* O Democrata. *Fala-nos Avelino Gomes do tempo passado e recorda o vate* Figueira. *Que pena não ter sido possivel encontrarmo-nos! Apareça, Avelino apareça novamente, porque então temos muito que falar...*

A crise da imprensa

Os diarios de Lisboa, *Correio da Manhã*, *A Batalha* e *O Mundo*, vendo-se em serias dificuldades para se sustentarem, fazem um apêlo aos seus amigos e correligionarios politicos com o fim de não interromperem a publicação.

Nós, por enquanto, não falâmos; mas se alguem soubesse as atrapalhações que por cá vão...

Triste aniversario

Passa depois de ámanhã o quarto aniversario do falecimento do nosso amigo Francisco Barbosa da Silva, que foi nesta cidade o capelão de cavalaria 8.

Sobre o seu tumulo espargimos as flores da nossa viva saudade.

Atenção para a 4.ª pagina.

Transferencia

Devido a ter tomado a iniciativa, com outros colegas, duma reunião onde se devia protestar contra a ultima reforma dos serviços de justiça, acaba de ser transferido para Alenquer o delegado do Procurador da Republica na nossa comarca, sr. dr. Freitas Costa, que será substituido pelo sr. dr. Alberto Simões Corrêa.

A aludida reunião, que estava para se efectuar em Coimbra, foi proibida.

Films...

AS mulheres da Belgica, segundo noticiam alguns diarios, fundaram, ha pouco, uma agremiação a que puzeram o nome de *Club do Silencio* e se propõe auxiliar, nas futuras eleições, os candidatos masculinos que falem pouco e sejam claros nos seus curtos programas.

Se fosse cá nunca mais João Camoesas voltava a ser deputado.

Tinha de apodrecer em... maçã...

—

O *coquetismo* feminino acaba de encontrar na America do Norte uma adversária terrivel. Chama-se ela Mrg. Jean Narris e é a unica mulher magistrado que existe em Nova York, de quem se conta este episodio:

Ha dias compareceu na sua presença *miss* Marion Shaw, joven actriz, processada por cumplicidade num crime de roubo. A acusada havia passado a noite inteira num calabouço e, naturalmente, o seu rosto acusava a tristeza e a fadiga dessas horas crueis. Uma vez sentada no banco dos reus, a artista tirou do seu saco de mão a borla e a caixinha do pó de arroz e começou a empoar-se.

— Para a cadeira!—exclamou de repente, Mrg. Jean Narris. Condeno essa mulher a oito dias de prisão para ficar sabendo que as salas do tribunal não são gabinetes de *toilette*.

E pronto. A actriz teve de jazer, porque nem Santo Antonio lhe valeu...

—

PASSAGEM duma carta trocada entre dois vultos da Democracia:

... os *bons republicanos* de hoje, ou não existiam ainda para a politica, embora já estivessem na ama, a aprender a chamar-nos *talassas* a nós que fizemos a República, ou então... eram monárquicos e no fundo ainda o são.

Muito certo.

—

LEMOS num jornal de Lisboa que embarcou na estação do Rocio com destino a diversas terras do norte o grupo excursionista *Os venenos*.

Oxalá se não lembrem de desembarcar em Aveiro.

Livra!...

Dr. José de Matos

Com curta demora e acompanhado do sr. Faria Barbosa, esteve nesta cidade o distinto causidico de Viana do Castelo e nosso muito presado amigo, dr. José de Matos, a quem a *Associação Dramatica de Aveiro* ofereceu um *copo de agua* na sua séde, dando essa festa, puramente familiar, ensejo a que a velha amisade entre Aveiro e Viana fosse recordada com entusiasmo e no meio da mais franca cordealidade.

A mesma gentilêsa foi repetida no *Club dos Galitos*.

Os nossos hospedes, acompanhados por Pompeu Alvarenga e Aurélio Costa, visitaram a Costa Nova, a Barra e outros pontos dos nossos arrabaldes, tendo retirado na segunda-feira agradavelmente impressionados com o que lhes fôra dado observar de inedito para os seus esclarecidos espiritos.

Este numero foi visado pela comissão de censura

IMPRENSA

"A Bairrada,,

Começou a publicar-se em Anadia um quinzenario com este titulo dirigido pelo professor Manuel Craveiro Junior e que se destina á propaganda e defêsa da região.

Apresenta-se redigido com elevação, completando-se com o aspecto grafico, que é magnifico.

Os nossos cumprimentos ao novo confrade.

"O Desforço,,

Mais um ano de vida conta este esforçado paladino da Democracia, cujos principios defende com verdadeiro fervor, desde 1895, sob a direcção de Artur Pinto Bastos, nessa encantadora vila do Minho, stuante de belêsa, ar e luz, que se chama Fafe.

O numero comemorativo vem profusamente ilustrado e com colaboração apropriada. E' que Artur Pinto Bastos aproveita todos os ensejos para homenagear a Republica, dando-lhe, sempre que póde, provas da sua fé ao invoca-la como a mais béla imagem dos seus antigos sonhos.

Abraçâmo-lo enternecidamente

"A Folha de Trancoso,,

Tambem festejou o seu 37.º aniversario, pelo que o felicitâmos cordealmente, o jornal regionalista que adopta o titulo da epigrafe e é superiormente dirigido pelo sr. Henrique Bravo, a quem os interesses da terra muito devem pela forma como por eles tem pugnado.

Dias findos

Deixou de existir esta semana em Lisboa um dos titulares de maior nomeada no seu tempo que se distinguiu por excentricidades varias e gosou a vida como poucos, tornando-se célebre na aristocracia pelas suas festas ruidosas e o escandalo das suas aventuras.

Era conhecido por Conde de Fontalva.

Tendo-se dedicado bastante ao hipismo, a ele se deve a organisação do primeiro circuito hipico de Portugal, que se realisou em 1894, salvo erro.

Na sua passagem por Aveiro foi carinhosamente recebido por os *sportmans* locais, Mario Duarte á frente, constituindo um verdadeiro acontecimento a chegada do *breack* em que viajava, tirado, se bem nos recorda, a duas parelhas.

Foi tambem a Paris e Espanha em *mail-couch* puxado a tres parelhas, e tão arriscadas foram algumas das travessias efectuadas que os jornais de todo o mundo falaram no Conde de Fontalva, elogiando-o pelo seu arrojo.

O extinto baixa á sepultura com 66 anos de idade.

Centro de Aviação de Aveiro

Assumiu o seu comando, cuja base é na praia de S. Jacinto, o 2.º tenente, sr. Ferreira da Costa.

Barra e Costa Nova

Tendo começado a época dos banhos, aumenta dia a dia o movimento para as duas praias do nosso litoral que, como nos anos anteriores, se costumam animar nos mezes de agosto, setembro e outubro.

Dizem-nos que tanto numa como noutra as casas se acham quasi todas alugadas apezar dos preços exagerados que ainda conservam.

Pois então que gosem os ricos, que o tempo dos pobres tambem hade chegar...

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Bombeiros

Decebemos a seguinte carta, cujo conteudo perfilhâmos:

Meu caro Arnaldo

De ha muito que no espirito publico está assente o reconhecimento da nenhuma necessidade de existencia, na nosso terra, de duas companhias de bombeiros.

Em tempos tentou-se a sua fusão, tentativa que foi recebida com geral agrado, mas todos os esforços foram então inuteis.

Se me recordo, afirmou-se que tudo fôra baldado em vista de recusas, todas elas baseadas em autenticas futilidades, que de forma nenhuma poderiam, com razão, contrapôr-se ao proveito que inquestionavelmente resultaria da junção em projecto.

Sob o ponto de vista de dedicação e valentia, os alistados de ambas as corporações contrabalançam-se em absoluto.

Tivemos disso, ainda ha bem pouco, a prova mais eloquente, proporcionada pelo terrivel incendio da Rua de S. Roque.

Mas o que pretendemos salientar é que os esforços e a luta, aliás, honrosissima, que isoladamente qualquer das companhias constantemente vem fazendo em proveito do seu engrandecimento, não só prejudica manifestamente os seus desejos, como se torna pezado e impertinente imposto para o publico, constantemente instado a satisfazer esses apêlos, aliás justificados.

Porque se não renova a tentativa fracassada? Creio que toda a gente veria com verdadeira satisfação o bom exito dessa démarche, que o amigo Arnaldo poderia, desde já, advogar no Democrata, jornal que tem de ha muito o seu conceito estabelecido na opinião publica.

Alem de tudo e preciso recordarmo-nos tambem que na decisão e vontade do ilustre presidente da Camara está a possibilidade de transformar dum momento para o outro a face da actual situação.

Agradecendo o lançamento desta minha ideia, passo a subscrever-me

Velho correligionario e amigo,

8/8/26. **Um aveirense**

Sempre rodilhões

Se os processos jornalisticos do orgão democratico não fossem sobejamente conhecidos, podia ser que as transcrições que faz do nosso jornal para provar uma incoerencia, que não existe, produzissem algum efeito ou o efeito desejado. Mas assim... Ir buscar opiniões de outrem, *modos de vêr* de outrem, que neste periodico escreve, assina o que escreve e toma a responsabilidade do que escreve, para canfrontar com as nossas e com isso pretenderem confundir-nos, só de escribas sem caracter, sem dignidade, sem vislumbre de pundonor. Só de democraticos, mas reles democraticos, sempre rodilhões e intriguistas.

Que temos nós com os artigos—*Modos de vêr*—do dr. Lopes de Oliveira, não nos dirão? O dr. Lopes de Oliveira escreve, ha muito, neste jornal, tendo carta branca para emitir, sem peias, as suas opiniões. Quererem, portanto, responsabilisar-nos por aquilo que ele escreve e assina, é tudo o que ha de mais estupido para não dizer de requintadamente perverso,

E julgam, assim, que se impõem á consideração publica!

Estão arranjados.

Necrologia

Em Justos, concelho de Vila Real, faleceu, vitimado por um tifo, o academico Horacio Augusto Fontes Torres, que apenas contava 17 anos. O extinto cursou o liceu desta cidade com a maior distinção, havendo terminado o 6.º ano, depois do que recolhera á casa paterna onde a morte o surpreendeu.

A seu primo, o sr. dr. Cesar Fontes e á irmã do finado, tambem aluna do nosso liceu, assim como a seus pais, a expressão do nosso sentimento.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$45
Dollar..........	19$35

Junta Geral

Sessão de 14 de Agosto

Presidiu o sr. dr. Antonio Fernandes Duarte e Silva, secretariado pelos srs. dr. Pompeu de Melo Cardoso e capitão João Abel Rebocho Vaz, tendo comparecido os vogais srs. dr. Hernani Ferreira de Miranda e Alfredo Osorio.

Deliberações tomadas:

Encarregar o vogal sr. Capitão Rebocho de ir a Lisboa, afim de obter o deferimento de varias reclamações da Comissão sobre os subsidios ordinario e extraordinario do Asilo Escola Distrital e a publicação dum decreto que torne extensivo á Junta Geral de Aveiro o preceito do § 1.º do art. 1.º da lei n.º 1453, de Julho de 1923;

Oficiar á Directora do Asilo informando-a de que nenhum funcionario ou internado pode sair de licença sem o previo consentimento do vogal encarregado do pelouro;

Oficiar a todas as Juntas Gerais, lembrando-lhes a necessidade que ha de se representar ao Governo, solicitando-lhe que lhes sejam dadas as regalias e os direitos prescritos na lei n.º 88, de 7 de agosto de 1913;

Oficiar ao Comandante da Guarda Republicana, em resposta ao seu oficio, informando-o de que o corte da agua não representa uma medida radical ou violenta, mas sim o uso de um direito, por a Comissão haver apurado que a agua se tornava indispensavel á limpeza e higiene do Asilo;

Deferir a reclamação do chefe da Secretaria;

Elevar para 50$00 o ordenado da criada do Asilo;

Aprovar o 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente ano;

Aprovar orçamentos, para o corrente ano economico, de varias corporações de assistencia; e

Autorizar diversos pagamentos.

Foi presente o balancete do tesoureiro relativo á semana finda em 7 do mês corrente, acusando um saldo em cofre da quantia de 57.779$27.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

José Barahona

Foi esta semana recebida em Aveiro a infausta noticia de haver falecido em Malden, E. U. da America, onde ha 11 anos se encontrava empregado numa importante fabrica de açucar, sendo estimado tanto pelos administradores como pelo restante pessoal, o nosso conterraneo José Barahona.

A triste ocorrencia deu-se no dia 30 de julho proximo passado e originou-a um ataque de parelisia geral quando, no exercicio das suas funções, dispunha serviços que tinham de ser executados.

José Barahona, filho de pais humildes, que conhecemos como guardas da linha ferrea no passo de nivel de S. Bernardo, possuia faculdades de trabalho e de inte-

José Barahona

ligencia bastantes para conseguir, como conseguiu, longe do seu torrão natal, uma situação de destaque, grangeando as maiores simpatias quer por parte dos americanos, quer por banda da colonia portuguesa que muito o admirava pelo seu bom e generoso coração. Sobretudo os rapazes de Aveiro que nos ultimos anos se dirigiram a Boston ou imediações encontraram sempre nele um amigo e prestante auxiliar devido ao que tambem lhe dedicavam uma estima sem igual.

Novo ainda, pois não contava mais de 45 anos, José Barahona, que era casado com Deolinda de Pinho Vinagre, deixa sete filhos o mais velho dos quais Pedro Barahona e todos legitimos herdeiros dum honrado nome que por muito tempo hade ser lembrado com saudade, tantas foram as acções bôas que praticou, os beneficios que distribuiu, os favores que dispensou.

Pela nossa parte não esquecemos que foi José Barahona um dos aveirenses que, ha anos, mais trabalhou para angariar fundos para o nosso hospital e por isso aqui estamos a associar-nos ao luto de sua familia e dos amigos, prestando-lhe a homenagem a que só teem direito aqueles que, pelo seu caracter, nobrêsa de sentimentos e actos de filantropia, de tal são merecedores.

E' de menos um português de lei a fazer companhia aos nossos compatriotas de alem-Atlantico, é de menos um filho de Aveiro—prestimoso, activo, honesto—que, depois de se afirmar nesse grande país do trabalho e das largas iniciativas, se conta no numero dos que lá fôra sabem levantar o nome lusitano e obter para a sua terra proveitosas maneiras de acolhimento.

Em espirito nos curvâmos perante o seu cadaver.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, o sr. major Antonio Machado e o interessante Carlinhos, filho do sr. Luiz Vicente Ferreira; em 26, o sr. Carlos Pinto e sua irmã Marilia, filhos do sr. Licinio Pinto e o sr. Julio Alvarenga (filho), ausente em Novo Redondo, Africa Ocidental, e em 27, o nosso amigo Ulisses Pereira.

— Efectuou-se no domingo o enlaee da sr.ª D. Ester Rezende, professora, com o sr. José Lopes Godinho, tambem professor e abastado proprietario.

Após o acto civil, seguiu-se o religioso, na igreja do Carmo, procendendo á cerimonia liturgica o rev. Manuel Lopes Dias da Rocha, primo e amigo intimo do noivo, que nessa ocasião proferiu um pequeno, mas brilhante discurso alusivo á cerimonia.

Por parte da noiva serviram de testemunhas seu cunhado e irmã, o sr. Antonio de Andrade e esposa e pelo noivo a sr.ª D. E'lia Angela Figueiredo Lobo Lopes Pereira e seu marido o ilustre advogado e notario na comarca de Azemeis, sr. dr. Basilio Lopes Pereira.

Em casa dos padrinhos da noiva foi oferecido um fino copo de agua aos numerosos convidados, sendo, ao champagne, feitos muitos brindes pelas felicidades dos noivos, que pouco depois seguiram para o Minho em viagem de nupcias.

Os noivos, possuidores de elevados dotes de coração e de espirito, terão, por certo, um largo futuro a adoçar-lhes a existencia que oxalá possam gosar em constante lua de mel.

— Para o sr. João Joaquim Pires, tenente de infantaria e professor do liceu em Castelo Branco, foi pedida a mão da sr.ª D. Fernanda Vilas Bôas do Vale, gentil filha do juiz da Relação de Coimbra, sr. dr. Luiz Pereira do Vale.

— Com sua familia foi para a praia da Barra convalescer duma enfermidade de que fôra acometido o coronel sr. João de Almeida.

— São, felizmente, tambem sensiveis as melhoras da sr.ª D. Maria José de Brito Beça.

— Com sua gentil filha partiu para o Gerez onde fará o seu costumado tratamento, a sr.ª D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu.

— Revestindo um caracter intimo, teve logar na quinta-feira o enlace matrimonial da sr.ª D. Eduarda Meireles, gentil filha do sr. Francisco Antonio Meireles, com o sr. Mario Costa, de Lisboa, paraninfando a sr.ª D. Etelvina Meireles e José Vinicio Meireles, irmãos da noiva.

Aos nubentes, que seguiram em viagem de nupcias para o norte, desejamos muitas venturas.

Aos Núcleos Escolares do Distrito de Aveiro

Levo ao conhecimento de todos os Núcleos deste distrito que não devem tomar qualquer resolução sobre a *Lutuosa* sem receberem instruções que sobre o assunto brevemente lhes vão ser fornecidas pelo Conselho Federal.

O Delegado ao C. F. pelo Distrito,

Silva Araújo

Angeja, 14—8—926

Sport

Natação

Mais uma corôa de louros para o *Sport Club Beira-Mar*, pelo triunfo alcançado, segunda-feira, na Povoa do Varzim, onde se realisou a prova individual, para disputa da *Taça Cego do Maio*, denominada *V Milha do Mar* e para onde se deslocaram os arrojados nadadores aveirenses Tobias de Lemos, Domingos Calisto e Joaquim Gonçalves, acompanhados de quatro delegados do *S. C. Beira-Mar*.

Os nossos simpaticos rapazes brilharam mais uma vez fóra da sua terra, o que constitue uma honra para Aveiro, chegando á *méta* em primeiro, segundo e quarto lugares, respectivamente, e com dianteiras consideraveis.

A' sua chegada a Aveiro, no correio da noite, foi-lhes feita recepção condigna com uma marcha *aux-flambeaux*, acompanhada da Banda José Estevam que, apenas o comboio entrou nas agulhas, rompeu com o hino da cidade, acompanhado duma estridente salva de palmas, sendo os nossos conterraneos vitoriados e trazidos em triunfo para fóra da *gare* onde se organisou um cortejo em direcção ao club e em cujas salas teve lugar uma sessão solene de homenagem aos nadadores.

Nesta altura o sr. Manes Nogueira Junior, como representante dos delegados, fez a entrega da Taça ao presidente da direcção, sr. José Meireles, que por sua vez agradeceu o esforço dos nadadores, orgulhando-se pelo bom exito obtido.

Falam em seguida os srs. dr. Alberto Ruela e José Pinheiro Palpista, que ao terminar o seu improviso, aproveitou o ensejo de, em nome da *Sociedade Recreio Artistico*, de que é presidente, felicitar os nadadores pela vitoria alcançada.

Alem da Taça, que é disputada em tres anos seguidos, houve mais dois premios- -um bronze e um cinzeiro em marmore e prata —para os dois primeiros classificados.

No dia seguinte, em sinal de regosijo, algumas agremiações locais fizeram hastear as suas bandeiras, recebendo o *Sport Club Beira-Mar* muitas felicitações.

Poderá sêr?

Como aqui temos referido varias vezes, foi dada queixa, com 5 advogados de parte, em 7 de Dezembro de 1925, contra 18 individuos capitaneados pelo chefe democratico José de Freitas Sá e Moura, que foi o mandatario dos assaltantes, incendiarios, bombistas e autores de fogo posto, tentativa de assassinato por meio de desfecho de dezenas de tiros e arremesso de pedras e ainda por matarem uma neta do sr. Antonio Barbosa de Castro, proprietario e escrivão de paz de Lever, Feira.

Apezar da prova de toda esta série de crimes ser feita dentro de poucos dias com 40 testemunhas, o agente do Ministerio Publico na comarca da Feira, procurou inquirir por referencias, mais cerca de 30 testemunhas, tornando assim demorada a entrada dos criminosos na cadeia.

Mais tarde uma prolongada demora em o juiz da comarca se decidir no despacho de receber ou não a querela provisoria de parte, pelo queixoso dada em 20 de Fevereiro ultimo e sendo esse despacho de pronuncia incompleto e provisorio, dado em 12 do corrente e sendo intimado ao Ministerio Publico no dia 14 de manhã, este imediatamente agravou desse despacho, quando devia tambem dar a sua querela e acusar com as provas e não defender criminosos de tal natureza, fazendo assim regressar a casa os arguidos que naquele despacho haviam sido pronunciados!!!

E' esta a justiça que na Vila da Feira se exerce?

E o Conselho Superior Judiciario e o Ministro da Justiça, não providenciarão?

Junta Geral do Distrito de Aveiro

Concurso

A Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Aveiro faz publico que, por espaço de 30 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para provimento do lugar de amanuense (guarda livros) do Asilo Escola Distrital de Aveiro, com o vencimento anual de 600$00 e respectiva melhoria.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com os documentos de que trata o decreto de 24 de Dezembro de 1892, e, bem assim, com qualquer outro que nos termos legais lhes possa dar preferencia.

Aveiro, 7 de Agosto de 1926.

O Presidente,

Antonio Fernandes Duarte e Silva

"O barbeiro através dos tempos„

Intitula-se assim uma conferencia realisada no Porto por um humilde filho de Aveiro—Americo da Graça—que naquela cidade se acha estabelecido, ha anos, com barbearia, e agora a acaba de editar para que se tornem mais conhecidas as suas ideias e fique arquivada toda a documentação que nela se encerra visto o seu autor, com uma paciencia de frade, ter ido rebuscar á idade média, através dos seculos e entre os carmens e as humanidades, alguma coisa de inedito e de interessante para apresentar á sua classe um trabalho consciencioso e talvez unico no nosso país.

Como se vê, a nossa terra dá gente para tudo.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas

1.ª Circunscrição

3.ª Regencia

Faz-se publico que no dia 2 de Setembro de 1926, pelas 12 horas, na séde da 3.ª Regencia Florestal, em Aveiro (Edificio do Governo Civil) se procederá á arrematação em hasta publica do fornecimento de 200 duzias de taboas para ripado para as Dunas da Gafanha, 200 duzias para as Dunas de S. Jacinto e 300 duzias para as Dunas de Ovar—Esmoriz.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do Governo Civil, em Aveiro, onde poderão ser examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, em 9 de Agosto de 1926.

Pelo Director Geral,

José Augusto Fragoso

A séca

Não ha memoria duma ausencia de chuva tão prolongada como a que se vem observando e que tão em risco coloca a agricultura por a esperada deficiencia do proximo S. Miguel.

Uma verdadeira espiga se se atender a que da terra é que sáe tudo, inclusivé a alegria do lavrador representada por o atulhamento dos respectivos celeiros.

Pouca sorte.